



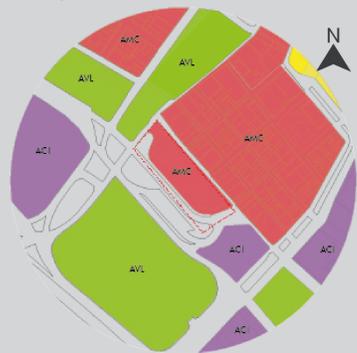
VILA CONTEMPORÂNEA

Um complexo gastronômico e cultural no centro de Florianópolis

LOCALIZAÇÃO

O terreno onde o projeto será implantado está situado no Centro de Florianópolis, Santa Catarina - Brasil. A cidade é a segunda maior do Estado, em termos populacionais, com cerca de 400 mil habitantes segundo a estatística do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)/2010. O terreno é de propriedade pública e possui 8.666m², estando situado entre as ruas Antônio Luz e Avenida Paulo Fontes, ao Sul da Catedral Metropolitana de Florianópolis. A Área escolhida para receber o projeto apresenta um grande potencial turístico e cultural por se localizar em meio ao centro histórico da cidade de Florianópolis. A escolha do terreno se deu pela grande marginalização que esta parte do centro sofreu nos últimos anos e, pensando nisso, um equipamento qualificado com usos culturais poderá trazer um grande movimento e propiciar um fluxo maior de pessoas nesta região.

LEGISLAÇÃO



Legenda
 ■ AMC - Área mista central
 ■ ACI - Áreas Comunitárias Institucionais
 ■ AVL - Áreas verdes de lazer
 ■ Área de Intervenção

Segundo o Plano Diretor participativo de Florianópolis, aprovado em 2014, propôs a promoção do desenvolvimento da área: que será prioridade para a Operação Urbana Consorciada - OUC (conjunto de intervenções e medidas coordenadas e autorizadas pelo município). Estas previstas e poderão ser contempladas áreas de lazer, auditório público, praças de alimentação e estacionamentos subterrâneos. A proposta de uso de uma parte deste aterro que se apresenta neste trabalho, vislumbra um aproveitamento dentro da perspectiva de trazer vitalidade à área. Promovendo atividades culturais e gastronômicas, além de proporcionar um novo polo para agregar o turismo local. O terreno escolhido para receber o projeto está em uma seção de área mista central catalogada como 12.5, consultando as tabelas e anexos do Plano Diretor de Florianópolis observou-se que a área é apta para implantar o projeto de um centro cultural e gastronômico.

PLANO DIRETOR

Área total do terreno: 8.666m²
 Nº máxima de pavimentos: 10
 Taxa de ocupação: 50%
 Taxa de impermeabilização máxima: 70%
 H. máxima da fachada/cumeeira: 45/51 m.
 Coeficiente de aproveitamento mínimo/básico: 1 x 8.666 x 1 = 8.666m²
 Coef. de aprov. máx. com Outorga Onerosa: 4,4 x 8.666 x 1 = 38.130m²
 Coef. de aprov. adicional no subsolo: nenhum

DIRETRIZES E CONCEITOS

- Fachada Ativa: Ainda, ao planejar um espaço público é preciso levar em conta as dinâmicas sociais e especificidades culturais da área, o fim de gerar a identificação das pessoas com aquele espaço.
- Escala Humana: A comunicação entre o nível térreo dos prédios, a calçada e o ruo em frente, contribuem para a segurança, mas também para a atratividade do desenho urbano.
- Diversidade de Usos: Misturar o uso gastronômico, cultura e lazer abrange diversas faixas etárias: tornando os espaços mais convidativos e movimentados durante todos os turnos.

A ÁREA



A área do aterro onde o projeto será locado, que abriga atualmente o Terminal Urbano cidade de Florianópolis, é um espaço de puro depósito. Marginalizada após a construção do TICEN (Terminal de Integração do Centro), a área perdeu espaço em meio à cidade, e hoje, juntamente com o centro histórico da cidade, sofre com o abandono e descaso por parte da prefeitura e demais órgãos responsáveis.

O terminal sofre com bancos quebrados, buracos nas calçadas das plataformas, tubulação por onde escorre a água da chuva danificada, moradores de rua dormindo embaixo dos bancos, furtos de celulares e usuários de drogas. Algumas iniciativas já vem sendo tomadas na região por parte da prefeitura e da própria população, através de projetos de revitalização, feiras de artesanato, feira de produtos orgânicos e estruturas de eventos para atrair pessoas para esta área, evidenciando a necessidade de explorá-la e recuperá-la. Infelizmente, estas atitudes trazem movimento e vida à estas ruas somente em dias e horários específicos, propiciando grandes períodos de vazio e insegurança. É necessário garantir a diversidade de usos no local, para que a cidade tenha a permanente vitalidade urbana.



Foto do local, onde hoje fica o Terminal Urbano cidade de Florianópolis. Fonte: Acervo da Autora

REFERENCIAIS PROJETOAIS

O Projeto do Café Art'Garden/Le House Arquitetos está implantado em Vam Quên, Vietnam. A edificação possui aproximadamente 750m².

Concurso para o Centro Gastronômico e Cultural Bellavista, Santiago - Chile. Premio: Primeiro Lugar. Arquitetos: BMA (Bodas Mianir Anger, arquitectos y asociados) Ano do Projeto: 2013

HISTÓRICO

O desenvolvimento urbano, social e econômico de Florianópolis, ou a então Desterro (nome original da cidade), iniciou onde hoje é centro histórico da cidade, localizado no bairro do Centro. Iniciou-se com uma pequena vila no entorno da Igreja, atualmente Catedral Metropolitana de Florianópolis. Muitos edifícios foram erguidos conforme a cidade foi crescendo, e ao passar dos anos, as exercidas pelos mesmo foram diversas. "Com o crescimento da cidade, e sua urbanização inevitável, o miolo central de Florianópolis foi sendo remanejado aos poucos, ao longo de muito tempo, para suportar a expansão da malha viária e das edificações públicas, em tempos que não era mais possível descentralizar a capital catarinense. Essa mudança se deu com a formação de inúmeros aterros, que ganharam acréscimos importantes até a década de 1970. Por conta disso, a velha Nossa Senhora do Desterro e, depois, Florianópolis (desde 1894), é chamada pejorativamente – e não sem razão – de "Nossa Senhora dos Aterros", termo criado pelo poeta e editor Fábio Brüggemann. Uma cidade que tinha a originalidade de uma aldeia perdeu parte de sua identidade em função justamente dos aterros, que afastaram o mar de sua área central." (Jacinta Milanez, 2019)

SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário da área em análise, mostraram uma malha bem ortogonal, características de um certo planejamento urbano, que historicamente condiz com a formação de um bairro de classe média/alta. O terreno tem fácil acesso, pois está conectado com a principal malha viária do Centro de Florianópolis. O acesso ao terreno se dá através pela Avenida Hercílio Luz e Avenida Paulo Fontes, Rua dos Ilhéus e Rua Antônio (Nico) Luz, caracterizadas como Arterial, Coletora, Local e Calçada. A área é bem atendida pelo sistema de transporte coletivo do município, tendo paradas de ônibus nas proximidades e é alimentada pelo TICEN (Terminal de Integração do Centro).



Legenda
 ■ Rodovia
 ■ Via arterial
 ■ Via coletora
 ■ Via local
 ■ Calçada
 ■ Área de Intervenção

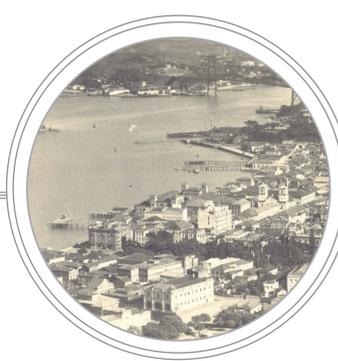
PROPOSTA

De acordo com a análise feita, e todo o histórico de marginalização da área Leste do Centro de Florianópolis, um projeto de intervenção, levando em consideração os diretrizes e condicionantes estabelecidas, surge como um elemento renovador e de suma importância para esta área. Como citado no diagnóstico, o abandono dos espaços públicos da área, falta de consideração com as edificações históricas e a valorização dos veículos automotores trazem consequências negativas de alta notoriedade. A falta de movimento às ruas e a ausência de conexão entre os pontos urbanos de interesse são problemas abordados neste projeto, que visa a criação de um espaço que resgate as questões básicas de acesso a uma cidade mais dinâmica, atraente, saudável e educativa. O elemento chave para o projeto é a proposição de um ponto de encontro, que liga espaços urbanos de grande importância, aproximando a população da história e cultura locais. A valorização e a preservação da paisagem, a permeabilidade, facilidade de acesso e a orientação solar são aspectos condutores na criação desta edificação, que engloba uma grande praça linear e uma edificação com uso cultural e gastronômico.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico no terreno onde se localiza o então Terminal Urbano cidade de Florianópolis. O projeto pretende atender às necessidades de um espaço público voltado às atividades de gastronomia, lazer e cultura, desenvolvido para requalificar o local de inserção e promover espaços com estrutura qualificada e suporte necessário.

Centro de Florianópolis na década de 60, ainda sem o aterro da Baía



Centro de Florianópolis na década de 70, com o aterro da Baía Sul.



Centro de Florianópolis na década de 70, com o aterro da Baía Sul e o surgimento do seu sistema viário.



SÍNTESE

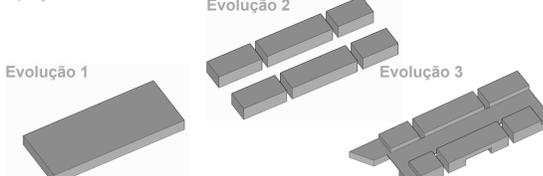
Através de estudo de caso, constatou-se que o terreno possui intensa incidência solar. A fachada nordeste pode sofrer com um pouco de sombreamento dos quatro edifícios altos existentes na Rua Antônio (Nico) Luz, no período da manhã, pois também têm a elevação do Morro da Cruz. É necessário ter atenção em relação à fachada Noroeste, pois a mesma recebe calor intenso do sol no período da tarde. Em relação à ventilação, percebe-se a forte ocorrência de vento Sul, devido a ausência de barreiras físicas, acarretando na relação direta com a área e facilitando a entrada do frio e da umidade no local, sendo assim, indesejado. O vento Nordeste, de maior incidência na cidade, atingirá a edificação de maneira sutil, pois as edificações presentes nesta orientação minimizam o impacto do mesmo. O clima da cidade de Florianópolis é definido como subtropical, classificado como úmido mesotérmico, com a temperatura média de 21 graus Celsius. Em função das encostas, a região do bairro Centro fica protegida, durante a primavera e verão, dos ventos predominantes, Norte e Nordeste. Porém, o vento sul, também predominante na cidade e de maior intensidade, provoca a umidade oceânica e eventos indesejáveis na área, sendo assim, um fenômeno negativo. Todos estes aspectos foram levados em consideração na concepção do projeto.

JUSTIFICATIVA

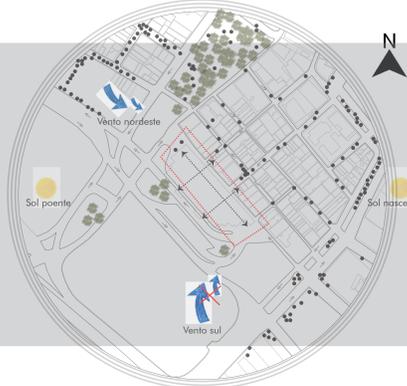
O Centro de Florianópolis afastado do mar com o aterro Baía Sul de 1974, vem aos poucos recuperando o atrativo para a reunião e permanência das pessoas. Já há algum tempo vem promovendo a revitalização do Mercado Público, e agora recentemente, do largo da Alameda. As pessoas tem sentido atração maior pelo lado oeste do Centro da cidade que, conta ainda com comércio, serviços e dois terminais de passageiros. O Mercado Público Municipal é um dos principais pontos de encontro e lazer do centro da cidade. O mesmo oferece, também, espaços destinados à gastronomia e a cultura, mas divide muitas opiniões por ter presente no local também peixarias e outras atividades comerciais. Infelizmente o lado leste do centro não tem o mesmo atrativo e valor. Entre a Praça XVI de Novembro e a Avenida Hercílio Luz, se localiza a maior parte do circuito histórico de Florianópolis, onde antigamente abrigava os principais edifícios da cidade. Esta área esteve abandonada por décadas, logo após o remanejamento do comércio e dos usos públicos para o lado oeste do centro, juntamente com maior parte das linhas municipais e interurbanas com a inauguração do TICEN (Terminal de Integração do Centro). Esta área, atualmente, está iniciando um processo de requalificação, com o surgimento de bares, feiras e eventos públicos. Porém, o Terminal Urbano Cidade de Florianópolis, localizado em meio à esta área, ainda é degradado, sendo definido por muitos como barreira visual e física ao seu entorno, segmentando a continuidade de espaços públicos e relevantes à cidade, como o Largo da Alameda, Praça XV de Novembro, Praça Fernando Machado (lado oeste do centro) com o passeio arborizado da Av. Hercílio Luz, Praça dos Três Poderes e o Forte de Santa Bárbara (lado leste do centro). Levando em conta o remanejamento do atual Terminal Urbano Cidade Florianópolis para o TICEN (Terminal de Integração do Centro), cujo serviço atua com poucas linhas de ônibus que se destinam à cidades próximas, como Santo Amaro da Imperatriz e Biguaçu, este local foi escolhido para a implantação do projeto. Surgindo como uma oportunidade de dar continuidade às atividades turísticas e econômicas presentes no lado oeste do centro.

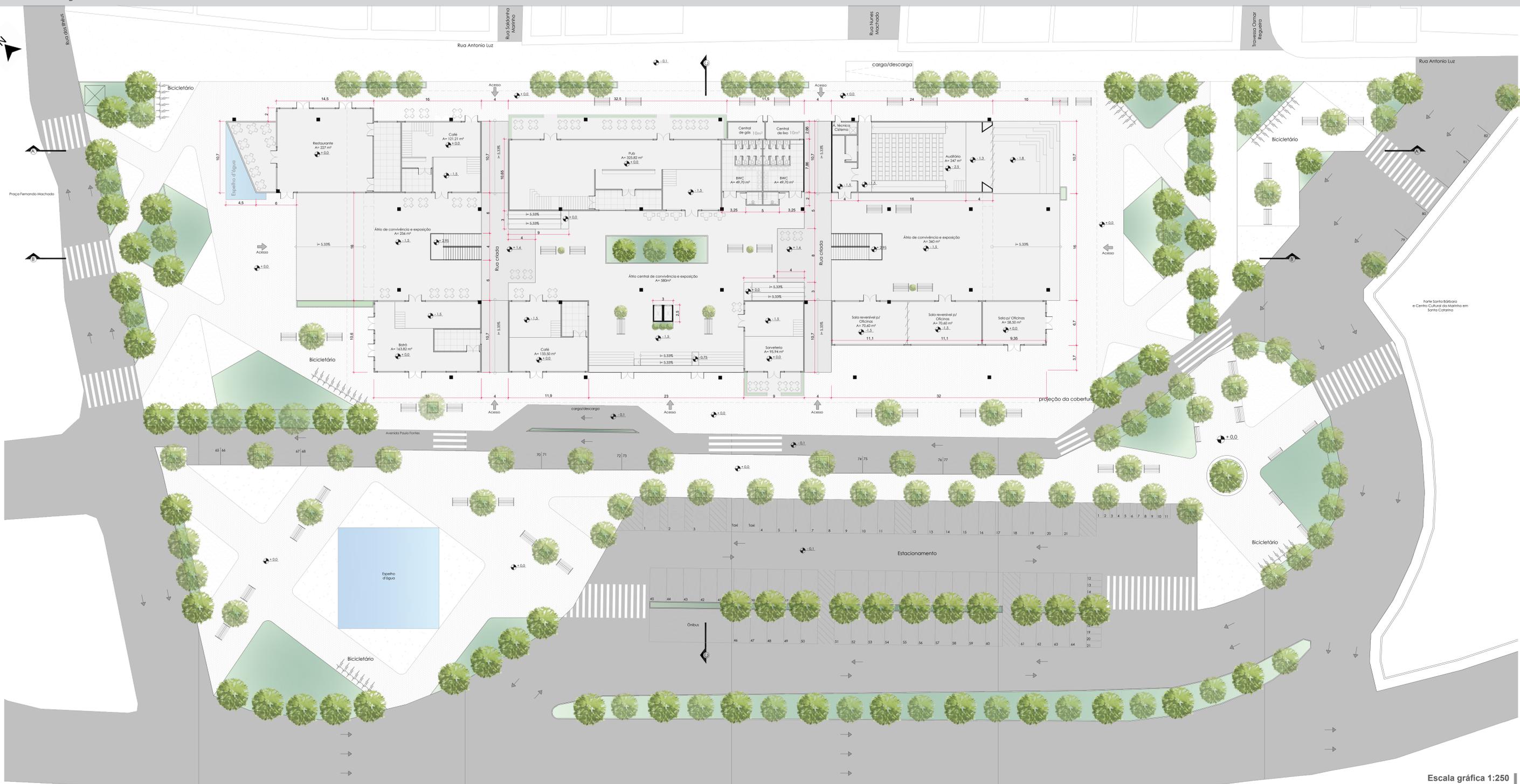
VOLUMETRIA

A proposta de volumetria teve como base os fluxos existentes já estabelecidos das ruas Saldanha Marinho e Nunes Machado (sentido nordeste/sudoeste) e do eixo da Praça da Alameda e Mercado Público (sentido noroeste/sudeste), dando continuidade e permeabilidade ao projeto. Com o intuito de trazer fluidez ao edifício, foi criado uma tírio central, com um térreo convidativo e uma ampla área de convivência e exposição. O edifício possui térreo com atividades de gastronomia e cultura. No segundo pavimento temos uma continuidade dos usos de gastronomia do primeiro pavimento, através de mezaninos, e salas para oficinas, juntamente com o setor administrativo de apoio e um amplo térreo para exposições.



Legenda
 → Intenções de fluxos no terreno
 ● Fluxo de pedestres
 → Direcionamento das ruas
 □ Área de Intervenção





Escala gráfica 1:250
1 2 5m

● IMPLANTAÇÃO - PLANTA BAIXA TÉRREO
escala: 1/250

SÍNTESE LEGAL	
TAXA DE OCUPAÇÃO	46%
Nº DE PAVIMENTOS	2 pavimentos
ÁREA A SER CONSTRUÍDA	7.685 m ²

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	8.666 m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	7.685 m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO - NÍVEL -1,5	2.201 m ²
TÉRREO - NÍVEL +0,0	900 m ²
RUA CRIADA - NÍVEL +1,6	360,5 m ²
SEGUNDO PAVIMENTO - NÍVEL +4,4	3.460 m ²
BARRILETE	16 m ²
RESERVATÓRIO SUPERIOR	16 m ²
CISTERNA	6 m ²

USOS		METRAGEM	
CULTURAL		1.247 m ²	
GASTRONÔMICO		1.242 m ²	
APOIO		298,21 m ²	

● IMPLANTAÇÃO

O Projeto tem como objetivo integrar o espaço público ao privado, com a proposta de requalificação do entorno imediato. Assim, de acordo com a análise feita, e todo o histórico de marginalização da área Leste do Centro de Florianópolis, um projeto de intervenção, levando em consideração as diretrizes e condicionantes estabelecidas, surge como um elemento renovador e de suma importância para esta área.

O elemento chave para o projeto é a proposição de um ponto de encontro, que liga espaços urbanos de grande importância, como a Avenida Hercílio Luz e o Mercado Público de Florianópolis, aproximando a população da história e cultura locais.

A valorização e a preservação da paisagem, a permeabilidade, facilidade de acessos e a orientação solar foram aspectos condutores na criação desta edificação, englobando uma grande praça central linear que funciona como um espaço destinado à feiras e eventos.

Nível -1,5

Para que a edificação não impacte na paisagem existente e já consolidada do centro de Florianópolis, valorizando o contexto urbano existente e a escala humana, a proposta se dá por meio de uma edificação horizontal que penetra no solo. Sendo assim, seu primeiro pavimento encontra-se abaixo do nível da rua (Nível 0), com uma grande praça linear e toda parte cultural e gastronômica no decorrer da edificação. Essa proposta tem o intuito de trazer o passeio público ao interior do projeto, para que já na entrada da edificação o usuário tenha visão completa do térreo e dos demais níveis acima e, assim, trazer um "ar" convidativo para o edifício.

Fluxos

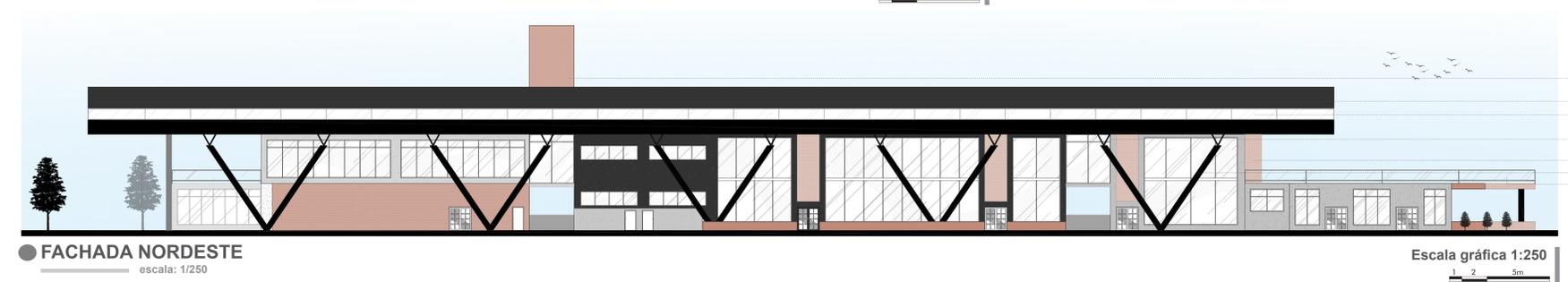
Para que os dois fluxos já estabelecidos nas ruas transversais Saldanha Maranhão e Nunes Machado, foram criadas duas rampas que "rasgam" o edifício, a fim de dar continuidade à esses eixos e valorizar a cidade. Esses dois eixos são elevados no perímetro do edifício no nível de +1,6 metros, para que não interrompa o fluxo dentro da edificação (sentido longitudinal) e tenha conectividade visual com todo o projeto. Essas rampas é de uso exclusivo para pedestres e ciclistas. Apresentam inclinação suave que induz as pessoas à entrarem no edifício e usufruírem do espaço. Além de atuarem como meio de continuidade dos fluxos também se tornam espaços de lazer e permanência.

VISTA FACHADA SUDESTE



VISTA ENTRADA NOROESTE





ÁTRIO PRIMEIRO PAVIMENTO

VISTA EXTERNA BISTRÔ

VISTA DA PASSARELA - RUA CRIADA



VISTA DA ENTRADA DA PASSARELA - RUA CRIADA

● DETALHE 1 - Brise



Como a fachada Sudoeste é a mais prejudicada em questões de insolação, propõe-se um brise vertical fixo que rotaciona 90° sobre o eixo. Este elemento é feito em madeira natural tratada, fixada em perfis metálicos em preto. Um detalhe bem presente na fachada Sudoeste e de suma importância para o conforto térmico dos ambientes.

